

vantage sans compromettre gravement les intérêts de la science.»

Onde está, pergunto eu agora, o nosso ensino pratico? Onde estão os nossos laboratorios? Onde estão nossos exercicios praticos?

Dirigem-se os olhares para a pensadora Allemanha, procuram-se seus estudos, e seu adiantamento: dizem que nós temos descido—que remedio nos trazem? como nos respondem?

O ensino clinico é muito deficiente na nossa Faculdade: uma cadeira de clinica interna e outra de clinica externa não satisfazem as necessidades da instrucção pratica. Quando taes cadeiras se multiplicam nas Universidades da Europa, creando-se até as clinicas especiaes de molestia de olhos, de molestias syphiliticas, de molestias de pelle, de molestias mentaes, e de molestias de meninos, nós estamos atrazados de quasi trinta annos, e o estudo clinico que deve constituir a principal parte do ensino profissional por ser o mais immediatamente necessario e conveniente aos alumnos na sua carreira, não lhes dá aquella educação compativel com o desenvolvimento dos estudos medicos. Um só professor por mais habil que seja não pode occupar-se com sessenta, oitenta e mais alumnos, fazel-os interrogar e observar os doentes.

La clinique, diz Wurtz, est la demonstration de la maladie sur le malade. Elle exige plus qu'un développement oral de la part du professeur, plus qu'une audition de la part de l'étudiant: il faut que ce dernier soit en état de voir par lui même et de examiner de prés. La visite de l'hôpital doit être pour lui un véritable exercice pratique et le plus important de tous. On le comprend ainsi en Allemagne, comme le prouve le nom même par le quel on désigne les étudiants les plus avancés que prennent part aux exercices cliniques: ce sont les pratiquants.

Na memoria historica de 1860 já o illustrado Sr. Dr. Bomfim lembrou o seguinte: « Peço-vos permissão, Senhores, para aqui ponderar que, sendo o exercicio clinico aquelle, que por assim dizer, constitue a pedra de toque dos estudos medicos, e não havendo cursos complementares nesta Faculdade, dever-se-hião ter pelo menos dous Professores de clinica medica, e dous em clinica cirurgica, para que em cada uma dellas houvesse um incumbido do estudo pratico de certas molestias especiaes mais importantes que não podem ser vantajosamente estudadas em comum com as outras enfermidades.»

Quando na Assembléa Geral o illustrado Sr. Cons. Paulino, então Ministro do Imperio, apresentou e fundamentou o seu projecto de reforma da instrucção publica disse:

O que invejo á Allemanha não é tanto sua organização universitaria, superior incontestavelmente á dos outros paizes da Europa; mas principalmente que a população seja tão avida de saber que mais de desonove mil alumnos frequentem suas 26 universidades, verdadeiras colméas scientificas, em que não pára o trabalho da intelligencia: que o ensino superior dê meios de manterem-se cerca de dous mil professores, que agitam o facho da sciencia, alumando toda a confederação germanica.»

(Continúa).

CIRURGIA.

FUNGUS HOEMATOIDE NO MALLEOLO EXTERNO:
AMPUTAÇÃO DA PERNA: MORTE.

Pelo Dr. J. A. de Freitas.

Sendo pelo meu distincto collega o Sr. Dr. Cunha, convidado a ver uma senhora, sua doente, maior de 60 annos de idade, acudi a seu chamado. Depois de ouvir a exposição dos seus soffrimentos, que vinhão de longa data, consistindo, sobre tudo, em um estado rheumatismal geral, affectando a maior parte das articulações, e fazendo-se mais saliente nas articulações tibio astragalias, procedi ao exame. Ha um anno, que foi vista por um dos nossos distinctos praticos, que suspeitando haver pus na articulação, explorou o tumor, servindo-se de um trocater apropriado, e o liquido que sabio, não tinha os caracteres do pus: era um liquido aquozo, parecendo-se mais com a synovia do que com o producto de um abcesso.

Completada a experiencia, aconselhou um tratamento geral de conformidade com o estado morbido. Não cedeu esse estado rheumatismal aos differentes tratamentos empregados, foi pelo contrario augmentando-se, e aggravando-se, a ponto de impossibilitar á doente por muitas vezes a marcha.

Convem notar-se, que, pela abertura feita para ser investigado o conteúdo do tumor, que tinha por séde o malleolo externo esquerdo, começou a mostrar-se uma substancia fungosa, que ao menor toque ensanguentava, e era de côr escura dando de si um liquido escuro e de cheiro desagradavel. Esse pequeno tumor fungozo foi crescendo em volume ao ponto de chegar ao tamanho de uma laranja, provocando constantemente grande hemorragia, que só se suspendia com o emprego da tinctura de perchlorureto de ferro e compressão.

Apresentando-se uma grande hemorragia fui convidado para praticar a ligadura da arteria, que suppunha-se, que era a que fornecia o sangue, e foi justamente n'essa occasião, que a vi pela primeira vez.

A doente, como ácima disse, é maior de 60 annos, bastante magra, mais pelo soffrimentos do que pela idade.

A pelle tem uma côr amarellada. O pulso é pequeno e frequente: bate mais de cem pulsações. O coração tem uma endocardite, não em gráo adiantado: os pulmões estão em

estado normal, assim como as demais visceras. O tumor é esponjoso, e de côr negra, devido isso mais a tinctura de perchlorureto de ferro, do que á natureza do mal; ao menor toque sangra, e essa hemorragia é em lavagem. Continuando o exame reconheci, que era pediculado; e que a sua origem era no interior do pé e talvez nos cuneiformes.

Fui de opinião que se praticasse a amputação da perna de preferencia a qualquer outro meio cirurgico, como o mais provavel para salvar a vida da doente, e sem muito esperar, porque alem da edemacia do pé, havia a da perna, e o estado febril denotava já um começo de infecção purulenta.

Adoptada essa opinião pelos meus collegas, marcamos o dia da operação, a qual descreverei, porque durante ella derão-se occurrencias, que convem que sejam relatadas, e que expuzeram durante alguns minutos, a doente ao maior perigo, que podia a vida correr.

Achando-se presentes os Srs. Drs. Cunha, Affonso de Carvalho, Nery e Arthur Rios, principiou a ser chloroformizada a doente: no fim de alguns minutos estava inteiramente insensivel. Desejava empregar o processo de um só retalho obliquo; á vista porém do estado de edemacia dos tecidos resolvi-me a por em pratica o processo de Celso, sendo o que maior garantia poderia offerecer ao resultado da operação; e de facto não me enganei, como se verá mais para adiante.

Cortada a pelle e todos os musculos em um só tempo, tratei de serrar os ossos, e quando a isso procedia, todas as arterias cortadas pelo instrumento jorraram sangue, contra toda a expectativa, pois achava-se comprimido o tronco principal pelos dedos de um ajudante. A vista d'essa grande hemorragia, era sem duvida perder um tempo precioso, procurar o tronco femoral para de novo ser comprimido; tomei a resolução de ligar as arterias, e quando dava começo a essa nova e inesperada operação, ouço dizer—*a doente está morta, já não respira!*... Terrivel momento era esse para o operador, que tinha de combater dous accidentes, que cada um de per si só podia comprometter realmente a vida.

Não percebiam-se mais as pulsações da arteria radial, e o coração contrahia-se com tão pouca energia, que mal se podia sentir as suas pancadas.

A respiração estava de todo suspensa; a

pelle coberta de um suor frio e os olhos meio abertos, fixos, deixando cobrir pelas palpebras immoveis: uma nuvem já cobria as corneas transparentes, signal de morte, senão real, ao menos mui proxima. Não havia duvida, a doente estava asphyxida pelo chloroformio.

Todos os meios que a sciencia aconselha forão empregados, menos a electricidade, que não tinhamos a nosso alcance.

Depois de alguns minutos de luta, e luta constante e energica tivemos a felicidade de ver a vida voltar, annunciando-se por meio de algumas inspirações, ao principio fracas, depois mais energicas, até que afinal apresentaram-se como no seu estado normal.

Durante essa crize porque passou a doente, os vasos forão ligados, e isso era necessario, para que a doente não perdesse mais sangue, quando ella tanto d'elle precisava.

Feito o curativo por segunda intensão, foi collocada a doente em seu leito.

Tomou um pouco de vinho, e receitei-lhe a tinctura alcoolica de aconito em gottas, em um copo com agua.

Procurei saber a cauza d'essa hemorragia intempestiva, quando finalisava a amputação, quando julgava a arteria bem comprimida, como de facto esteve até o momento em que appareceu a asphyxia: havia na região inguino-crural muitos ganglios hypertrophiados, os quaes cobriam a arteria femoral no ponto em que era comprimida; observando o collega empregado na compressão, que a doente pouco respirava e que ia perdendo as côres, e ouvindo ao mesmo tempo dizer-se que a doente estava morta, largou instinctivamente a arteria para socorrer a doente, que estava em perigo eminente de vida: foi justamente quando appareceu a hemorragia.

O processo da chloroformisação foi regular, e o agente anestesico era da melhor qualidade; portanto não se podia attribuir esse accidente, nem ao modo porque foi anestesiada e muito menos a qualquer lesão das visceras thoracicas.

Passados alguns dias sobreveiu uma febre de character typhico, com o pulso mais de cento e vinte pulsações, a lingua secca e aspera no seu centro, ventre timpanico e urinas poucas e vermelhas, sendo combatida pelo sulphato de quinina, e os purgantes salinos.

A ferida marcháva perfeitamente para a

sua cicatrização; os tecidos que se achavam engorgitados, voltavam ao seu estado normal; não podendo porém a doente sentar-se, não só pelo seu estado de fraqueza, como talvez, porque as outras articulações impedissem, via-se obrigada a conservar a posição do decubitus dorsal, donde resultou apparecerem phylctenas na região sacra e d'ahi uma ulcera gangrenosa, que foi tratada e curada por medicamentos topicos, principalmente pelo acido phenico dissolvido.

Quando estavamos cheios de esperanças as mais lisongeiras sobre o resultado da operação, uma vez que as cicatrizações tanto da ulcera do sacro, como a da ferida da perna achavam-se quazi completas, apresentaram-se vomitos pertinazes, pela manhã e durante o dia quando alimentava-se, o que era em pequena quantidade, visto o grande fastio que tinha. De novo appareceu a febre com os mesmos symptomas graves, que em vez de ceder aos meios empregados, zombou de tudo, e a doente exalou o ultimo suspiro em um estado adynamico.

Nessa observação sobresahem as seguintes reflexões: a asphyxia pelo chloroformio sem que a chloroformisação fosse precipitada, e muito menos as visceras thoracicas soffressem de molestias, que contra-indicam o emprego da anestezia: a hemorragia arterial durante a asphyxia, tão forte, como si uma arteria fosse cortada em outra condição.

Não se póde explicar o accidente do anestesico, sem admittir-se uma predisposição da parte da doente, contra o emprego da anestezia; e quanto a hemorragia em occasião da respiração estar quazi suspensa e o coração diminuir de intensidade em suas contracções, não descubro uma explicação satisfactoria. Esse facto vem corroborar a opinião que adopto sobre os processos circulares nas amputações: que o melhor, isto é, aquelle que mais vantagens offerece a cicatrização, é o de Celso, com a modificação de Alenzon, e o numero um pouco avultado de observações publicadas por Sedillot durante o cerco de Paris, confirmam as vantagens dos curativos por segunda intensão sobre os da reunião immediata,

MEDICINA,

HOSPITAES-BARRACAS

Extrahimos do *Jornal da Sociedade das*

Sciencias Medicas, de Lisboa, uma proposta appresentada áquella illustrada corporação, em 22 de Julho ultimo, pelo Sr. João Ferraz de Macedo, com o fim de chamar a attenção dos cirurgiões e medicos dos hospitaes portuguezes para o ensaio das tendas ou barracas, onde certas doencas graves, e feridos e operados de certa ordem estam sendo tratados muito vantajosamente em outros paizes.

É este um assumpto que interessa muito de perto aos medicos dos paizes intertropicaes, onde o systema dos hospitaes barracas é a todos os respeitos mais conveniente, e até mais necessario de que nas regiões temperadas do globo.

Com effeito, onde mais predominam o calor e a humidade, e onde, por consequencia, é mais activa e permanente a decomposição das materias organicas, maior é tambem a necessidade de renovar o ambiente nos aposentos destinados ao tratamento dos doentes.

Ora os hospitaes-barracas, ou as tendas isoladas quando sejam absolutamente necesarios em determinados casos, satisfazem mais do que quaesquer outros edificios a esta primeira e indeclinavel exigencia de uma habitação, para enfermos.

Em alguns hospitaes da Europa tem sido construidas tendas e barracas nos jardins, e nos terrenos adjacentes, destinadas a receber doentes que soffreram graves ferimentos, ou grandes operações, e que, por isso mesmo, se tornam outros tantos focos de infecção para os seus visinhos e para si proprios, quando a substituição do ar contaminado não se faz prompta e continuamente. Mas na estação fria, tornam-se perigosas, senão totalmente inaceitaveis estas habitações, se o ar não for artificialmente aquecido.

Entre nós, porem, onde não existe semelhante inconveniente, este systema de enfermarias é de applicação facil, de utilidade permanente.

A ventilação natural é a melhor, e ao mesmo tempo a mais economica; e este systema de construcção de enfermarias pode permittir-a mais ampla e abundante do que a dos nossos melhores hospitaes.

Já por occasião de sermos ultimamente ameaçados de nova invasão da cholera-morbus, e da recente importação da febre amarella, foi lembrada a construcção de hospitaes-barracas, no caso que estas molestias attin-